

QUEM DOBROU O SEU PARAQUEDAS?

Texto: 2º Tenente **Anderson Valim** / Fotos: 2º Tenente **Ferrentini** / Cmdo CML

Digite em um site de buscas a seguinte pergunta: “quem dobrou o seu paraquedas hoje?”. O resultado dessa busca será uma infinidade de vídeos e textos motivacionais que contam a história de um piloto americano - Capitão Charles Plumb - que saltou de paraquedas após o seu avião ser atingido durante a Guerra do Vietnã, sobreviveu ao salto, virou prisioneiro de guerra e, após voltar para o seu país, encontrou o homem que dobrava o seu paraquedas e que o fez perder o sono por nunca tê-lo agradecido pelo seu trabalho. O ex-piloto passou a dar palestras e a contar a história do encontro com o seu dedicado dobrador de paraquedas. A história se multiplicou e as versões são variadas, porém os resultados apontam para um único sentimento: gratidão. A intenção de todos que replicam essa história é destacar a importância de agradecer as pessoas que salvam o seu dia, como o homem que dobrou o paraquedas do piloto.



“O Pelotão dobra e nós armazenamos os paraquedas de cargas leves, médias e pesadas e de salto livre”

3º Sargento **Fernando**,
Chefe do depósito.

O Exército Brasileiro possui, no âmbito do Comando Militar do Leste, um Batalhão que tem a responsabilidade de zelar por todos os paraquedas. O Batalhão de Dobragem, Manutenção de Pára-quedas e Suprimento pelo Ar (Batalhão DOMPSA) é uma organização militar, subordinada à Brigada de Infantaria Pára-quedista, que tem como seu principal vetor o envio de suprimentos aéreos (que podem atender tropas isoladas e situações de ca-



lamidades públicas) contendo cargas leves e pesadas, como pneus, tratores e viaturas. O Batalhão também é responsável pela manutenção e dobra-gem dos paraquedas usados para o envio dessas cargas e para os saltos dos paraquedistas. “Muitos militares não conhecem a grande capacidade de lançamento aéreo de suprimentos do Batalhão DOMPSA que pode ser empregado em apoio logístico de Operações

de Guerra e de Não Guerra”, comenta o Tenente-Coronel Gerson, Comandante do Batalhão, destacando o trabalho da Companhia de Preparação e Lançamento de Cargas.

Mas quem dobra esses paraquedas?

Pode parecer normal para um militar, mas uma pessoa que não convive com o meio pode se espantar com o

fato do paraquedas não ser dobrado pelo paraquedista que saltou. Essa descoberta também causou espanto ao humorista Jô Soares ao entrevistar o paraquedista e dobrador Dr. Luiz Olyntho Teixeira Schirmer, que serviu no Batalhão DOMPSA. “Eu tinha impressão que era o próprio paraquedista que cuidava de dobrar o seu próprio paraquedas, por questão de confiança. Ele vai “pular” e vai estar nas mãos de quem



2º Sargento QE (Quadro Especial) Romualdo, o "Lendário 66".



Tenente-Coronel Gerson, Comandante do Batalhão DOMPSA.



2º Sargento Maicon Pereira, Fiscal de Dobragem.

dobrou", disse o humorista. "(É preciso) ter a confiança na dobragem. Desdobrei e dobrei diversas vezes antes de ganhar o título de dobrador de paraquedas", completou o entrevistado.

Se a intenção do paraquedista, a cada salto, for agradecer o responsável por dobrar os seus paraquedas (principal e reserva), ele pode começar com o militar DOMPSA que está de prontidão conferindo os equipamentos e aguardando os saltos. Onde tem um paraquedista, tem um militar de gorro amarelo (cor que é facilmente identificada no terreno) no posto de recolhimento, esperando o retorno dos paraquedistas e, conseqüentemente, dos paraquedas que voltarão para o

"Muitos militares não conhecem a grande capacidade de envio de materiais do Batalhão DOMPSA"

Tenente-Coronel Gerson, Comandante do Batalhão DOMPSA.

Batalhão para serem inspecionados, mantidos e dobrados. Os paraquedas passam por uma série de cuidados que são executados por militares que estão divididos em quatro companhias: Companhia de Dobragem de Pára-quedas;

Companhia de Preparação e Lançamento de Cargas; Companhia de Suprimento e Manutenção do Material Aeroterrestre e Companhia de Comando e Serviço.

O ambiente é de muita camaradagem, mas o trabalho é pesado e meticuloso. Os paraquedas são esticados na torre da Companhia de Dobragem de Pára-quedas e passam por uma inspeção que é fundamental para o restante do processo. É ali que são identificados eventuais danos que são detalhadamente descritos na ficha de inspeção que vai para a manutenção. Se o velame tiver molhado, fica um pouco mais para secar. Caso não tenha nenhuma manutenção para ser feita, o para-

quedas sai da torre, é esticado em grandes mesas e é cuidadosamente dobrado pelos Cabos e Soldados sob a fiscalização dos Sargentos. Existe um limite de dobragem por militar durante o dia. O padrão da dobragem não pode diminuir. **“Nós fiscalizamos, mas temos que confiar nos dobradores”**, comenta o 3º Sargento Lins, que atua na fiscalização de dobragem. A atenção aplicada na dobragem também é mantida no armazenamento dos paraquedas. Uma série de controles são adotados e, constantemente, revisados no depósito. Os paraquedas possuem uma vida útil. Possuem limites de abertura (cerca de 150 vezes) e máximo de 10 anos de uso. O velame também não pode ficar mais de seis meses dobrado.

Os paraquedas que precisam de reparos, vão para a Companhia de Suprimento e Manutenção do Material Aeroterrestre, que fica no final do Batalhão, próximo a um grande lago que dispõe de uma placa informando a existência de um jacaré. O lago (com um jacaré) pode passar a mensagem do perigo que existe na tranquilidade. Essa falta de tranquilidade é um dos pedidos da “Oração do Pára-quedista”: “Dai-me, Senhor meu Deus, o que Vos resta; Aquilo que ninguém Vos pede. Não Vos peço o repouso nem a tranquilidade, nem da alma nem do corpo”.

A Companhia possui um pavilhão repleto de mesas, estantes altas, máquinas de costura e militares que desempenham o seu trabalho sob o lema do Batalhão: “errar nunca!”. A partir da ficha de inspeção, o paraquedas pode ter as cordas trocadas ou pode ser submetido a uma costura repa-



Distintivos usados nos uniformes dos possuidores do C DOMPSA e do Curso de Auxiliar de DOMPSA.

radora. Depois o velame passa por várias inspeções até voltar para o depósito. O pavilhão administrativo dessa Companhia homenageia um militar que não gosta de repouso nem de tranquilidade. O 2º Sargento QE Romualdo sempre foi exemplo de vibração para os paraquedistas. “Quem são es-

tes pés pretos aqui?” Foi a primeira frase dita pelo “Lendário 66” quando se aproximou da nossa equipe, pedalando a sua bicicleta camuflada. “Troquei a comida de casa pela comida do B DOMPSA hoje”, completou o eterno paraquedista que visita, frequentemente, os quartéis onde servem militares que calçam boots marrons.

Os paraquedas dobrados são conduzidos nos caminhões, a cada operação ou treinamento, sob os cuidados de um militar DOMPSA. “Um dos nossos lemas é dobrar independente de posto ou graduação. Dobramos como se fosse pra nós mesmos. Trabalhamos com vidas!”, ressalta o 2º Sargento Maicon Pereira, Fiscal de Dobragem. “O mesmo paraquedas que o General salta é o mesmo paraquedas que o Soldado salta, não existe paraquedas exclusivo”, completa o Capitão Minda, Chefe da Comunicação Social do Batalhão DOMPSA.

É possível identificar quem dobrou o seu paraquedas? A resposta é sim, pois tudo é controlado para não acontecer erros. Mas é justo agradecer apenas ao dobrador? A resposta é não. Todo o processo realizado pelo Batalhão DOMPSA é muito bem conduzido e ao final de mais um salto bem sucedido o paraquedista pode ser grato a uma família de gorros amarelos que mantém a mística paraquedista, localizada no final da Rua General Fonseca Ramos,

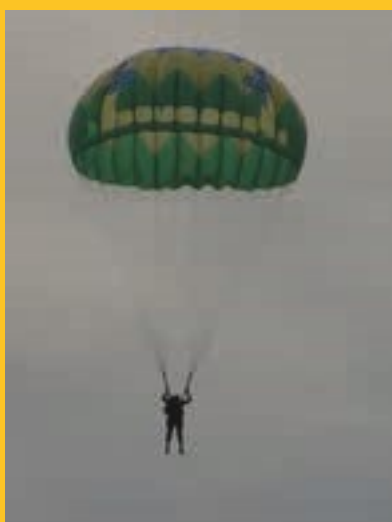


Foto: Arquivo DOMPSA

na Vila Militar, que salvou o seu dia: O Batalhão DOMPSA.

Como se tornar um DOMPSA?

Existem vários pré-requisitos para fazer o curso de DOMPSA. Para se matricular no Curso de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (C DOMPSA) é necessário já ter concluído o Curso Básico Pára-quedista (C Bas Pqdt) e ser um Oficial,

Subtenente ou um Sargento do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro. Militares da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira e de Nações Amigas também podem fazer o curso, mas possuem outros processos de seleção. No Exército Brasileiro, os "DOMPSAs" habilitados no curso, realizado no Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (CI Pqdt GPB), desempenham suas funções na Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt), no Rio de Janeiro, no Comando de Operações Especiais (C Op Esp), em Goiás, e na 3ª Companhia de Forças Especiais (Cia F Esp), no Amazonas. Os alunos passam por quatro fases durante as 24 semanas de curso: Mestre de Salto; Lançamento Aéreo de Suprimento; Dobragem de todos os tipos de Paraquedas e Manutenção do Material Aeroterrestre.

Os Soldados do Batalhão realizam o Curso de Formação de Cabo Auxiliar de DOMPSA. Com duração de 18 semanas, o curso tem a finalidade de formar os Auxiliares de DOMPSA do Exército Brasileiro, da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira, sendo também dividido em quatro fases: Fase Comum ou de Nivelamento; Suprimento e Manutenção do Material Aeroterrestre; Preparação e Lançamento de Cargas e Dobragem de todos os tipos de Paraquedas. Os formados passam a trabalhar sob a supervisão dos Oficiais, Subtenentes e Sargentos Especialistas. "O paraquedas que o General salta é o mesmo que o soldado salta. Todos são dobrados da mesma maneira e armazenados no mesmo depósito. Não tem paraquedas certo", comenta o Cabo Bernardo, formado pelo Curso de Formação de Cabo Auxiliar de DOMPSA.